



UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E VIVÊNCIAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: ASSENTAMENTO TERRA VISTA E A CRECHE KATUANA

Sáira Carvalho Lima - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*-
Departamento de Educação- DEDC/Guanambi- BA

988222025z@gmail.com

Beatriz dos Santos Nogueira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*-
Departamento de Educação- DEDC/Guanambi- BA

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*-
Departamento de Educação- DEDC/Guanambi- BA

RESUMO

O presente artigo pretende refletir sobre a importância das práticas pedagógicas nas instituições de ensino visitadas e compreender os pontos propostos pelos/as professores/as dos componentes curriculares abordados no decorrer das aulas ministradas no 4º semestre de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII. A construção dessa pesquisa foi pautada a partir das anotações de campo realizadas nos espaços observados: Assentamento Terra Vista situado no município de Arataca-BA e da Creche Oka Katuana, localizada no distrito de Olivença, município de Ilhéus-BA. Diante dos fatos identificados por meio da observação, percebemos a relevância de compreender como está organizada as práticas pedagógicas escolares e não escolares. Além da descrição da convivência das crianças no meio escolar e abrangendo os conhecimentos sistematizados com os saberes populares, onde se encontram outras pedagogias alternativas para contemplar as pluralidades dessas crianças que precisam se conhecer, se identificarem, e reconfigurar associações com os saberes sistematizados. Para que, assim, se tenha uma sociedade que lute por seus valores e direitos.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Assentamento Terra Vista. Creche Katuana. Vivências. Saberes populares.

INTRODUÇÃO

O artigo trata-se sobre uma exposição de vivências e experiências que os/as estudantes do 4º semestre do curso de Pedagogia realizaram, por meio de uma viagem de campo, financiada pelo edital nº 039/2023 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, ao Assentamento Terra Vista no município de Arataca, bem como, à Creche Katuana no distrito de Olivença no



município de Ilhéus-BA. Ao longo deste trabalho, iremos expor algumas observações realizadas durante a viagem de campo e dialogar com o que foi estudado nos componentes curriculares do semestre. No artigo serão destacadas as práticas de ensino, sobre como a educação se faz presente nesses espaços, como tem sido a participação do governo nos investimentos educacionais e sobre as metodologias utilizadas em salas de aula pelos/as professores/as.

Em suma, a finalidade deste artigo é apontar que muito ainda precisa ser feito para que os povos indígenas, bem como, os povos do campo tenham mais visibilidade e suporte tanto pelos órgãos públicos quanto pela sociedade, compreendendo a grande contribuição que podem dar para a educação brasileira.

OBJETIVO(S)

Como estão organizadas as práticas pedagógicas na instituição de ensino observada?

METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de observações registradas por meio de notas etnográficas no diário de campo e registros fotográficos realizados pela turma do 4º semestre de Pedagogia (2023.2) no período de 3 a 6 de outubro de 2023. Essa atividade é resultado da participação do edital 0039/2023 referente ao aviso nº 074/23, publicado no diário oficial da Bahia no dia 13/05/2023, submetido pelo professor Domingos Trindade em parceria com os demais professores do 4º semestre do curso de Pedagogia. Ainda, para a construção do presente artigo, fizemos o uso de notas etnográficas as quais foram suleadoras no processo de observação, tanto das práticas pedagógicas quanto das manifestações culturais.

Em suma, para uma melhor compreensão acerca das práticas educativas no Assentamento Terra Vista, foi realizada uma roda de conversa com a presença de professoras da comunidade e, na Oka Katuana tivemos também um encontro formativo com algumas explicações feitas pela a professora da Creche, bem como, com a participação das crianças. Sendo esses encontros



fundamentais para a nossa compreensão da organização desses espaços, serão expostos no trabalho de forma que dialoguem com os teóricos selecionados para as discussões.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

No assentamento os/as professores/as promovem práticas com o meio ambiente, o representante legal chegou a citar que há a organização de um terreiro lúdico que promove a interação, a socialização dos saberes infantis, o cuidado do maior para com o menor, e o essencial, que deve estar presente na vida das crianças que é o ato de brincar. De acordo Vygotsky (1979, p. 45), “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”, para tanto, a partir de diversos estudos observamos, a importância do brincar no processo formativo dos educandos.

Na Creche Oka Katuana ficou evidente que as crianças ainda têm suas experiências valorizadas e incentivadas nas práticas de ensino, pois elas podem exercitar seus conhecimentos na prática, quando são levadas aos rios para pescar, quando são levadas para a areia na praia, ou quando fazem as tintas naturais com frutas/plantas. “Nas aldeias ou à beira-mar as crianças brincam de cavalo de pau, de empurrar roda de pneu com pedaço de arame, de jogar futebol. Elas criam estradas, pontes, montanhas, castelos. Na areia constroem parques em que os elementos variam de acordo com a temática que desejam.” (Tiriba, Profice, 2018, p. 38).

Nessa perspectiva Tiriba e Profice (2018) afirma que as crianças aprenderão com mais alegria e facilidade, quando houver uma maior interação com o universo em sua amplitude, para além das paredes da sala de aula. Bem como, se a sua aprendizagem depende dessas interações as crianças vão aprender melhor quando estiverem mais felizes, de modo que é de responsabilidade das instituições de ensino da Educação Infantil, fornecerem as devidas condições para que as crianças possam vivenciar a sensação de realização, plenitude de corpo e espírito.



CONCLUSÕES

A escrita deste artigo nos possibilitou ter ainda mais um olhar sensível para a educação, pois, compreendemos a necessidade de sermos futuras pedagogas responsáveis, solidárias, sabendo que devemos ser aptas para compreender as especificidades e trabalhar para que venham ser atendidas e visibilizadas.

Sabemos que devemos trabalhar com todas as culturas, desenvolvendo planos de aula que compreendam todas as identidades para promover aprendizagens que sejam dialógicas com os conhecimentos herdados desses sujeitos. Para tanto, Silva (2007) deixa explícito que tratar de ensino e de aprendizagem, requer tratar de identidade, de conhecimentos que se situam em contextos de culturas, de choques e trocas entre jeitos de ser e viver, de relações de poder.

Portanto, esta viagem nos possibilitou compreender que ainda há caminhos a serem percorridos e que precisam ser reconstruídos para que todas as pessoas independentes de serem indígenas, camponesas, afrodescendentes possam ser visibilizadas, respeitadas com integridade e dignidade.

REFERÊNCIAS

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, n.3 p.489-506, set./dez. 2007.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças Tupinambá: Rios, Colinas, Bancos de Areia e Matas Como Lugares do Brincar Cotidiano. **Revista Teias** [on-line]. 2018, vol.19, n.52, pp.28-47.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.